

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - DEC**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM**  
**EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**DJULYA FRANCIELLE DO RÊGO OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DOS**  
**PROFESSORES**

**JOÃO PESSOA – PB**

**2018**

**DJULYA FRANCIELLE DO RÊGO OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DOS  
PROFESSORES**

Monografia apresentada como requisito para  
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia  
à banca examinadora no Curso Pedagogia -  
Área de Aprofundamento em Educação do  
Campo do Centro de Educação (CE), Campus  
I da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Ms. Luciano de Sousa Silva

JOÃO PESSOA - PB

2018

O48e Oliveira, Djulya Francielle do Rêgo.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Uma Análise Sobre a  
Formação dos Professores / Djulya Francielle do Rêgo Oliveira. -  
João Pessoa, 2018.  
39 f. : il.

Orientação: Prof. Ms. Luciano de Sousa Silva.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. EJA. Formação de Professores. Metodologia. I. Silva,  
Prof. Ms. Luciano de Sousa. II. Título.

UFPB/BC

**DJULYA FRANCIELLE DO RÊGO OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DOS  
PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia- Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como parte das exigências necessárias para obtenção do título de LICENCIADA EM PEDAGOGIA.

Assinatura do autor: Djulya Francielle do Rêgo Oliveira

APROVADO POR:

Luciano de Sousa Silva

Orientador: Prof. MS. Luciano de Sousa Silva

Ana Paula Romão de Souza Ferreira

Prof.<sup>a</sup> Dr. Ana Paula Romão de Souza Ferreira

Luciélcio Marinho da Costa

Prof. Ms. Luciélcio Marinho da Costa

JOÃO PESSOA-PB

2018

Dedico a Deus, aos professores acadêmicos,  
familiares e amigos pela força recebida durante  
a realização desse trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que foi sempre o grande incentivador, me conduzindo nos caminhos a seguir, dando-me paciência, persistência, coragem e garra para concluir esse momento admirável em minha vida.

A Carmem da Guia, minha mãe a pessoa que sempre acreditou na minha capacidade, que persistiu em nunca deixar de desistir dos meus sonhos, que me incentivou a crescer como ser humano.

A José Aluísio, minha figura paternal, que com grandes sacrifícios deu aos seus filhos a única herança com maior significado na vida a melhor educação.

Aos meus irmãos, Djhony e Anthony, que sempre estiveram ao meu lado diretamente e indiretamente contribuiu nesse momento.

A Karliane Denise, professora, minha tia, que teve papel também considerável na minha educação, por meio de trocas de ensinamentos, contribuição para minha formação como professora.

A Micaela Dayse, pela amizade, humildade, confiança e companheirismo que surgiu na universidade, que percorreu e persistiu junto comigo na luta desse trabalho de conclusão.

As minhas amigas que a vida acadêmica me concedeu, por sempre permanecemos juntas nos momentos mais difíceis que passamos no curso acadêmico, mais não deixamos nos abater, enfrentando todas as dificuldades.

Ao meu orientador Prof. Ms. Luciano Silva de Souza que concedeu alguns dos ensinamentos para a construção do meu trabalho de conclusão, que sempre agiu pacientemente.

A prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eunice Simões Lins pelas palavras de incentivo, pois em razão dessas palavras que me fizeram chegar a esse determinado momento de conclusão de curso. Por cada palavra de motivação, pelos momentos de ensinamentos, pela dedicação de sempre atender aos seus alunos, por passar uma energia de confiança, muito obrigado professora!

“Um professor que tenta ensinar, sem inspirar o aluno com o desejo de aprender, está martelando em ferro frio”.

Horace Man

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral: analisar a formação dos professores da EJA na escola X. Apresentando os seguintes objetivos específicos: identificar o perfil do professor da EJA; analisar a formação do professor dessa modalidade de ensino; observar a metodologia desenvolvida em sala de aula. Tem-se como problemáticas desse estudo: Quem são os professores da EJA? Quais os procedimentos metodológicos utilizados por esses professores? Suas metodologias favorecem a aprendizagem dos alunos da EJA?. No Referencial Teórico, estabelece um espaço para discussões com os seguintes autores: Barbosa (2013), Cruz (1994), Ferrari e Amaral (2012), Freire (1980), Gil (2002), Haddad e Pierro (2000), Moura (2009), Pinto (1991), Souza (2010), Souza (1984) e Torres (1990). Teve como metodologia a pesquisa de campo. Ocorreu na instituição de ensino no Municipal de Sapé-PB. Adotou na abordagem o qualitativo/quantitativo, na coleta de dados utilizou de observações e questionário aplicados com um professor e seis alunos da EJA. Por fim os resultados e discussões da pesquisa que foram apontadas as respostas dos questionários e descritos as observações vivenciadas no ambiente escolar. Desta forma a pesquisa possibilitou esclarecer a importância da formação dos professores que atuam nas salas, faz-se necessário uma formação continuada desses profissionais, que utilizem práticas educativas que favoreçam aprendizagens significativas desses alunos que estão retornando a escola, uma vez que esses professores lidam com várias realidades e diversidades.

**Palavras Chave:** EJA. Formação de professores. Metodologias.



## **ABSTRACT**

The present work of course conclusion has as general objective: to analyze the formation of the teachers of the EJA in the school X. Presenting the following specific objectives: to identify the profile of the teacher of the EJA; to analyze the teacher training of this type of teaching; observe the methodology developed in the classroom. It is problematic of this study: Who are the teachers of the EJA? What are the methodological procedures used by these teachers? Their methodologies favor the learning of the students of the EJA ?. In the Theoretical Framework, he establishes a space for discussions with the following authors: Barbosa (2013), Cruz (1994), Ferrari and Amaral (2012), Freire (1980), Gil (2002), Haddad and Pierro (2009), Pinto (1991), Souza (2010), Souza (1984) and Torres (1990). It had as methodology to field research. It occurred in the educational institution in the Municipal of Sapé - PB. In the qualitative / quantitative approach, the data collection used observations and questionnaire applied with a teacher and six students of the EJA. Finally the results and discussions of the research were pointed out the answers of the questionnaires and described the observations experienced in the school environment. In this way the research made it possible to clarify the importance of the training of teachers who work in the rooms, it is necessary a continuous training of these professionals, who use educational practices that favor significant learning of these students who are returning to school, since these teachers deal with various realities and diversities.

**Keywords:** EJA. Teachers' training. Methodologies.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>GRÁFICO 01:</b> Faixa etária dos alunos da EJA.....	28
<b>GRÁFICO 02:</b> A procura dos Jovens e Adultos através da educação.....	29
<b>GRÁFICO 03:</b> Maiores dificuldades dos conteúdos dos alunos da EJA.....	30

## **LISTA DE SIGLAS**

AMIS – Associação da Melhor Idade de Sapé

CEAA – Campanha de Educação de Adultos

EDUCAR – Fundação Nacional para Jovens e Adultos

EJA – Educação de Jovens e Adultos

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização

SEA – Serviço de Educação de Adultos

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ACERCA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	15
2.1 História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil .....	15
2.2 Educação como Direto de Todos .....	19
2.3 Educação de Jovens e Adultos.....	20
2.4 O Perfil do Professor da EJA.....	21
2.5 A Formação dos Professores da EJA.....	22
3 METODOLOGIA .....	26
3.1 Tipologia da Pesquisa .....	26
3.2 Ambiente da Pesquisa e Sujeitos Participantes .....	27
3.3 Procedimentos da Pesquisa.....	27
4 ANÁLISE DA PESQUISA .....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	33
REFERÊNCIAS .....	35
APÊNDICE.....	37

## 1 INTRODUÇÃO

Ao passar dos anos a Educação no Brasil vem se renovando referente à alfabetização, procurando alternativas para melhorar a qualidade de ensino para os educandos, promovendo uma educação mais qualitativa, com conteúdos curriculares que empregam as práticas pedagógicas para a construção de conhecimentos dos educandos. Uma parcela excluída da população está presente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois ela está garantida, tanto na Constituição Federal (1988), quanto na Lei de Diretrizes da Educação Nacional (LDB de Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996) (BRASIL, 1996). Organiza-se em torno da educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio, tornando a EJA enquanto modalidade da Educação.

Analisar a EJA é observar atentamente um grupo de pessoas que não tem os domínios alfabetização, que por sua vez são marginalizadas pela sociedade. Os jovens e adultos por muitas vezes procuram a EJA para tentar reparar o tempo perdido durante algum episódio de suas vidas que os fez abandonarem o ambiente escolar ou que foram negados a educação na idade certa, motivados por muitas vezes pelo difícil acesso a escola. Com o levantamento baseados nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016), o país tinha 24,8 milhões de adolescentes e jovens de 14 a 29 anos de idade, que 26,1% das mulheres jovens que não estudaram deixaram a escola para realizar afazeres domésticos ou cuidar de pessoas. No que diz respeito à condição das mulheres estudantes da EJA, nega a elas o direito de aprender a ler e a escrever, pois são obrigadas a cuidar dos fazeres doméstico.

Para o processo de alfabetização dos alunos da EJA, o professor tem um papel muito importante para a construção da aprendizagem dos alunos.

Um dos motivos que me levou a escolher esse tema foi a minha vivência educativa no Estágio Supervisionado V, onde pude observar como é fundamental a formação dos professores da EJA. Possuindo esse conhecimento o educador pode colaborar na aprendizagem dos alunos dessa modalidade de ensino. Mas através da experiência de convivência dentro de uma sala da EJA, provocou o surgimento de tais problemáticas desse estudo: Quem são os professores da EJA? Quais os procedimentos metodológicos utilizados por esses professores? Suas metodologias favorecem a aprendizagem dos alunos da EJA?.

Este trabalho acadêmico tem como objetivo geral: analisar a formação dos professores da EJA na escola X. Observando os profissionais da educação responsáveis pela mediação da alfabetização dos Jovens e Adultos, em vista de compreender os procedimentos

metodológicos utilizados pelos educadores Para responder ao objetivo geral, seguimos uma linha para abranger o estudo do caso com os seguintes objetivos específicos:

- Identificar o perfil do professor da EJA;
- Analisar a formação do professor dessa modalidade de ensino;
- Observar a metodologia desenvolvida em sala de aula.

Logo após o Referencial Teórico, abrindo um espaço para discussões com os autores como: Barbosa (2013), Cruz (1994), Ferrari e Amaral (2012), Freire (1980), Gil (2002), Haddad e Pierro (2000), Moura (2009), Pinto (1991), Souza (2010), Souza (1984) e Torres (1990). Que ressaltam seguintes tópicos: Educação, Educação de Jovens e Adultos, Formação de professores da Educação de Jovens e Adultos, Metodologias.

Teve como metodologia à pesquisa de campo. Ocorreu na instituição de ensino no Municipal de Sapé-PB. Adotou na abordagem o qualitativo/quantitativo, na coleta de dados utilizou de observações e questionário aplicados com um professor e seis alunos da EJA. Em seguida os resultados e discussões da pesquisa que foram apontadas as respostas dos questionários e descritos as observações vivenciadas no ambiente escolar.

Por fim as considerações que pontua os objetivos alcançados no percurso do trabalho de conclusão de curso. Expondo o desafio relacionado à formação dos professores, mencionado a necessidade uma formação continuada desses profissionais, para desse modo conseguir utilizar a mais adequada metodologia para aprendizagem dos alunos da EJA.

## **2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ACERCA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

### **2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

No período colonial, em 1549 surgem os primeiros traços da educação no Brasil e os Jesuítas foram os responsáveis por catequizar os indígenas, cujo propósito para educar os nativos seria para favorecer a economia da colônia. Mais tarde, com a falta de organização no sistema de ensino provocou à expulsão dos Jesuítas.

Em 1808 chega ao Brasil a família real portuguesa, e com ela a abertura da primeira escola de Direito e Medicina, academias militares e bibliotecas. Pouco depois em 1824 promulgou a primeira Constituição Brasileira, possuindo tendências liberais e conservadora, mas garantindo em certa parte uma educação para todos, como relatam Haddad e Pierro (2000, p.109) [...] a garantia de uma “instrução primária e gratuita para todos os cidadãos”, portanto também para os adultos. Como percebemos os adultos estavam também incluídos na educação, mais pouco se fez para disponibilizar essa educação de qualidade para todos, passou-se de uma mera vontade mais sem nenhuma intenção de alcançar esse propósito, quem se privilegiava de uma educação primária eram as elites.

Depois com o fim do Império, se instala a Primeira República, decretando a Constituição de 1891 que prioriza o ensino leigo nas escolas públicas em contradição com o ensino religioso. A União se responsabiliza ao ensino superior e secundário e o Estado encarregado do ensino fundamental e profissional. Outra vez a educação se dirigia para as elites, enquanto a classes populares permanecia excluída do ensino público. Como descreve Araújo (2012, p.252) que, [...] pode-se constatar que o período colonial, o Império e a Primeira República (1500 a 1930) caracterizaram-se praticamente pela inexistência de ações direcionadas à educação de jovens e adultos.

Para reverter o caso de analfabetismo no Brasil, os sistemas de escolarização teriam que passar por reforma educacional, dispondo de um ensino público de qualidade para todos, para tentar atingir esse propósito a maior das ações foram dirigidas para os Jovens e Adultos, porém esse processo aconteceu vagarosamente na história.

Com início de 1930, ocorreram as primeiras iniciativas para mudança nos aspectos educacionais, com a organização e desenvolvimento no ensino, reconhecendo como direito de todos e o dever do Estado de assegurar ao acesso às escolas públicas. Em seguida identificou o problema do analfabetismo em grande maioria por partes dos jovens e adultos, assim

afirmando a importância da educação para esses indivíduos que deveriam ser incluídos nas normas de ensino. Nesses primeiros anos foram fundadas as Instituições Federais como o MEC (Ministério da Educação), o INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) e juntamente o Fundo Nacional do Ensino Primário (Esse programa estava a serviço na alfabetização de Adultos, estabelecidos pelo Decreto –Lei 4.958, de 14 de 1942) .

Através dos seus recursos, o fundo deveria realizar um programa progressivo de ampliação da educação primária que incluísse o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos. [...] o fundo foi regulamentado, estabelecendo que 25% dos recursos de cada auxílio deveriam ser aplicados num plano geral de Ensino Supletivo destinado a adolescentes e adultos analfabetos. Haddad e Pierro (2000, p.111).

Os investimentos desse fundo contribuíram para desempenhar a educação dos jovens e adultos, com finalidades de alfabetizar, assim ocasionaria expandir a potencialidade de crescimento do país. Nesse percurso criou-se a SEA (Serviço de Educação de Adultos), com o objetivo de reorganizar o ensino supletivo dos jovens e adultos. Futuramente dominou-se CEAA (Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos), teve a iniciativa de promover uma educação de base para todos os analfabetos, independente de sua localidade, seja no campo ou na cidade.

A finalidade para educar os jovens e adultos, atingiria dois propósitos: um para diminuir o analfabetismo no país e o outro oferecer uma educação com características específicas, mais caberia essa educação promover conhecimentos desses sujeitos no sentido de dispor qualificação no trabalho e assim desenvolver o crescimento da economia do país.

Na década de 1961 foi aprovada a regulamentação da Lei 4.024/61 da LDB (Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional), essa lei não favoreceu as classes populares, sendo composto pelos jovens e adultos, não se beneficiava as escolas públicas ou muito menos uma educação de qualidade.

Por razão do desprezo pelas classes populares por parte do governo, foram desenvolvidas discussões sobre essa aprovação de lei que favorecia as elites dominantes e deixando de lado classes populares. A educação oferecida para as classes populares, não correspondia às suas necessidades. Segundo Paulo Freire (1980) surge com uma ideia de libertação das classes populares, essa prática de liberdade favorecia todos aqueles que estão marginalizados da sociedade. Para que Paulo Freire pusesse em execução suas propostas, o único mecanismo seria primeiramente ampliar o pensamento libertário nos educadores, desse modo esses educadores provocassem nos educandos a emancipação dos sujeitos, assim



promovendo o pensamento crítico e a consciência dos indivíduos, como cidadão de direitos à participação e decisões nas políticas públicas. Segundo a perspectiva de Paulo Freire (1980, p.36):

A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. Como podemos compreender que a educação pela consciência os jovens e adultos se libertariam da alienação dos processos do crescimento do capitalismo no país.

No ano 1964 instaura o Regime Militar no Brasil. Esse tipo de governo conduzido pelos militares interviu na falta de democracia, suspendeu os direitos constitucionais, reprimindo toda e qualquer forma de manifestação popular. O país sofre sem democratização, intervindo na educação. Deste modo os militares acabaram com os programas que estabelecia uma educação para o povo, todos aqueles que praticavam interesses ao contrário ao regime como os professores, estudantes e os principais líderes foram perseguidos e presos.

O regime militar não poderia retirar totalmente do povo o direito à educação, de antemão uma vez que se legitimou como direito. A partir disso, o governo militar percebeu que diante dos outros países havia um grande número de analfabetos por parte dos jovens e adultos no Brasil, devido por essa razão o país não possuía crescimento na economia e no desenvolvimento.

Diante disso o regime ao atender seus interesses, fundou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), criado com o objetivo de acabar com analfabetismo, assim tornando-se um mecanismo de estabilidade na educação. Então o MOBRAL tinha a proposta de alfabetizar os jovens e adultos, utilizando técnicas de escrita e leitura, deste modo fazendo com que o sujeito possuísse uma função na sociedade. Segundo Jannuzzi (1979, p. 65 apud BARBOSA, SANTOS, CARVALHO, 2013, p.12):

O MOBRAL concebe a educação como investimento, como preparação de mão-de-obra para o desenvolvimento inquestionável, isto é, como estava sendo concebido pelo Modelo de Brasileiro de Desenvolvimento. Então, o processo de alfabetização passa a ser o momento em que a preocupação é com o ensinar a palavra, treinar o aluno para ler e escrever a palavra já que traz o significado adequado. A ênfase na decodificação da palavra, na aprendizagem das técnicas de ler e escrever facilita o desenvolvimento de habilidades que permitem a apreensão de informações que fazem o alfabetizando entrar no grupo de que participam do desenvolvimento. (JANNUZZI, 1979, p. 65).

Vale ressaltar que os educadores do MOBRAL se preocupavam em transmitir o conhecimento para seus educandos, sem nenhuma pretensão de desenvolver algum aprendizado, estava ali simplesmente para ensinar, procurando atender as necessidades do desenvolvimento da sociedade.

Na década de 1970 o MOBRAL passou por mudanças, sendo substituído pelo Ensino Supletivo, este que foi exposto para a sociedade com a finalidade de modernização socioeconômica, não favorecia uma só classe, mas era definida para os jovens e Adultos. O ensino mantinha a responsabilidade em recuperar o atraso dos educandos, renovando o conhecimento, contudo formando uma mão-de-obra que favorecesse o crescimento da sociedade.

Na década 1980 o Brasil se libertou do regime militar, assim abandonando seus sistemas de ensino (MOBRAL - Ensino Supletivo), dando abertura à democratização da sociedade, por uma educação de qualidade para população. Retomando aos movimentos anteriores ao regime militar, o país passou por um processo no desenvolvimento da educação. A Fundação Nacional para Jovens e Adultos (EDUCAR), substitui o antigo MOBRAL, apresentando uma responsabilidade de atender as séries iniciais do ensino de jovens e adultos, reformulou as diretrizes articulando a formação e aprimoramento dos educadores.

O EDUCAR encontrou ligado à gestão das coordenações estaduais e municipais, em produzir materiais didáticas, avaliando e supervisionando as atividades do sistema de ensino. Pode-se dizer que estava para oferecer apoio financeiro a algumas iniciativas da educação básica. Em 1990 a Fundação EDUCAR foi extinta pelo governo de Fernando Collor de Melo, com a intenção de cortar gastos públicos e segurando a inflação. A partir disso todos os órgãos públicos responsabilizariam em conveniar a alfabetização dos jovens e adultos, deste modo gerando uma descentralização na educação básica.

Posteriormente no ano de 1996 foi aprovada no Congresso a nova LDB 9.394/96, onde se estabelecem dois artigos para Educação de Jovens e Adultos;

Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL,1996)

De acordo com a Lei está estabelecido o direito de todo cidadão que não possui alfabetização uma educação. O governo tem como dever oferecer gratuitamente o ensino, buscando atender a necessidade dos jovens e adultos. A alteração da idade mínima para 15 anos e 18 anos, para o ensino fundamental e médio. Os artigos 37 e 38 estão voltados para aprendizagem dos alunos, deixando de ser ligada a qualificação profissional, tornando-se agora uma modalidade de ensino na educação básica, denominado como “Da Educação de Profissional”.

A educação de Jovens e Adultos ainda sofre com ruptura em disponibilizar uma educação de qualidade para esses educandos, poucas vezes não utilizando de mecanismo de permanência desses alunos no ambiente escolar, além do mais a falta de formação dos professores para atender a esse público heterogêneo, constituído com várias realidades e culturas.

## 2.2 EDUCAÇÃO COMO DIRETO DE TODOS

A Educação é essencial para todo ser humano, promovendo o crescimento do pensamento crítico, intelectual, social e cultural. Instruído pela Educação o aluno amplia a construção de seus conhecimentos, deste modo compreende como cidadão diante da sociedade, assegurado de direitos e deveres. Podemos dizer que a Educação possua dois conceitos, a primeira que se faz presente no meio familiar, no cotidiano, nas relações de convívio social.

Por outro lado, a Educação formal, que se encontra no meio escolar, está relacionada à alfabetização do sujeito, a desenvolver nos alunos aprendizagem de códigos de linguagem. Como a Educação se torna necessário para o homem, sem a devida educação ele cresce sem nenhuma concepção de poder progredir diante da vida, sendo capaz de aceitar tudo que é ofertado, não havendo seu posicionamento crítico de pensar como ser de direitos. Para que a Educação seja garantida precisa-se ser ofertada para toda a humanidade, como direto a educação de qualidade. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB 9.394, de 1996 (BRASIL,1996), que esta presente no Artigo 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB 9.394/1996/Art.2º/p.1).

A Educação deve ser oferecida como dever dos órgãos governamentais para todo cidadão como direito. Devemos também salientar que a educação nos possibilita abranger nossos conhecimentos, por meio dela podemos aprimorar aqueles conhecimento existentes ou até mesmo conhecer um novo saber. Conforme ressalta Freire (1996, p. 31), “ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que não antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã”. Dessa forma, o aluno pode se apoderar de um conhecimento, mais como está em constante processo de formação, pode-se mudar aquele conhecimento, além do mais o avanço da tecnologia cada vez mais presente no educando, o proporciona a gerar um novo saber, fazendo com que aquele conhecimento existente seja algo ultrapassado.

### 2.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino oferecida para aqueles jovens e adultos que não conseguiram concluir seu estudo na educação básica. A EJA atende uma demanda de alunos diversificados, como pessoas do campo, trabalhadores, idosos, pessoas com deficiência e que por alguma razão não conseguiram prosseguir no ensino regular. As interrupções dos estudos estão ligadas por muitas vezes, pelo difícil acesso à escola, ou pela necessidade de trabalhar logo cedo para ajudar financeiramente na renda familiar. Conforme relaciona Souza:

Dessa forma, os sujeitos da EJA hoje são diversos: trabalhadores, aposentados, jovens empregados e em busca do primeiro emprego; pessoas com necessidades educativas especiais, para citar alguns. Daí decorre também a preocupação com o conceito de diversidade cultural no contexto da EJA. Os sujeitos da EJA atualmente são o trabalhador experiente e o jovem com outro tipo de experiência no mundo (SOUZA, 2010, p.18).

Os jovens e adultos buscam a EJA por várias razões, uma delas é a necessidade de aprender a ler e escrever, tentando reparar o tempo perdido ou por outro lado exigência de escolarização, para ter qualificação de se adequar no mercado de trabalho. Ao enfatizar a necessidade de qualificação, muitos deles buscar melhorar sua condição de vida, entram na escola para desenvolver seus conhecimentos, assim se ajustando ao mercado de trabalho, que atualmente dá preferência à empregabilidade para determinados indivíduos que possuem competências de conhecimento.

#### 2.4 O PERFIL DO PROFESSOR DA EJA

Quando falamos no perfil do educador da EJA, muitos desses professores possuem graduação no curso de Pedagogia ou Licenciatura em outras áreas, as instituições de ensino não ofertam conhecimentos aprofundados para lecionar na EJA. A maioria desses profissionais geralmente tem especialização em outras áreas, porém são preparados para exercer em salas de ensino regular. Como salienta Cruz (1994, p. 115):

Tendo em vista sua formação acadêmica bastante deficiente, corre o professor o risco de, nessa prática, torna-se razoavelmente capaz de exercer o magistério de forma honesta e interessada, porém, desempenhando o papel de reprodutor do sistema social vigente.

Na maioria dos casos os educadores que atuam nessa modalidade são improvisados, sem nenhuma experiência para atender uma sala heterogênea, nem muito menos compreender a realidade dos educandos. Sem essa instrução os educadores enfrentam inúmeros obstáculos na sala da EJA, não sabem lidar com a diversidade dos educandos, deparando com alunos dos mais jovens até os mais idosos, utilizam práticas educativas que não corresponde no processo de aprendizagem dos alunos da EJA. Segundo Torres (1990, p.05):

Na verdade continua arraigada a idéia de que qualquer pessoa que saiba ler e escrever pode se converter em alfabetizador, assim como a idéia de que qualquer educador o é automaticamente- pelo fato de sê-lo um educador de

adultos. É típico que se passe a ver o professor da escola como depositário natural da tarefa de alfabetizador adultos.

A formação do professor é essencial para boa execução da sua prática, a sua formação diz a respeito como ele encontra-se dentro da sala de aula. O professor da EJA diferencia dos outros profissionais da educação, pois ele tem um grande desafio de conduzir o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, compreendem que seu papel é fundamental na aprendizagem dos alunos, suas práticas educativas responsabiliza a permanência ou não desses alunos na escola, como sinaliza Ferrari e Amaral (2012):

A educação de Jovens e Adultos apresenta hoje uma identidade que a diferencia da escolarização regular e essa diferenciação não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade sócio-histórico-cultural (FERRARI e AMARAL, 2012, P.1).

Muitos educandos estão retornando à escola a procura de dignidade, levando a crer que educação é o único meio para ser inserido na sociedade, ao qual o fez ser excluído de algumas liberdades e o concedendo-lhes limitações.

## 2.5 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EJA

Os professores que lidam com alunos da EJA, têm que levar em conta os saberes desses alunos, já que eles trazem consigo as experiências de vida, cabe o professor proporcionar a relação de troca de experiências tanto do aluno para o professor, quanto do professor para o aluno. A partir do conhecimento desses alunos o professor desenvolve conteúdos metodológicos para serem trabalhados em sala de aula, assim facilitando a construção de novos saberes. Como destaca Freire (1996, p. 33), “porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir”. O educador que permite abordar as experiências dos alunos favorece para que sua aula seja mais dinâmica, desse modo gerando melhor a construção da aprendizagem dos alunos.

É importante ressaltar para o professor antes de tudo que reconheça os desejos, as necessidades e as razões dos alunos retornarem aos estudos. Em seguida estabelecer uma relação de conteúdos que poderão ser trabalhados com as realidades dos alunos da EJA. Os

professores devem investigar os conteúdos que despertam interesses nos alunos, deste modo sendo capaz de envolvê-los no ambiente escolar. Como salienta Moura (2009, p. 46):

Sem a devida qualificação, os professores passam a desenvolver a prática pedagógica ignorando as especificidades e peculiaridades dos sujeitos em processo de escolarização. Utilizam metodologias (Técnicas, recursos, e atividades) sem qualquer significado para os alunos-trabalhadores, desconsiderando o contexto e a historicidade desses sujeitos.

A formação para professor da EJA tem grande valor de contribuição para sua metodologia em sala de aula, sem a devida formação os professores dessa formação passam a ensinar aos alunos dessa modalidade de ensino, do mesmo modo ao ensinar as crianças. E dessa forma deixando os alunos desmotivados a permanecer na escola. Os professores devem ter a visão de que os alunos da EJA são sujeitos que trazem consigo alguns saberes do mundo.

Ao analisar essa metodologia aplicada por muitos educadores sem formação adequada, vemos o que ressalta Pinto (1994, p.86):

O problema do método é capital na educação de adultos. Nesta fase é um problema muito difícil que na instrução infantil, porque se trata de instruir pessoas já adotadas de uma consciência formada, com hábitos de vida e situação de trabalho que não podem ser arbitrariamente modificados. As características fundamentais que devem satisfazer o método são as seguintes: deve ser tal que desperte no adulto a consciência da necessidade de instruir-se e de alfabetizar-se. Deve partir dos elementos que compõem a realidade autêntica do educando, seu mundo de trabalho, suas relações sociais, suas crenças, valores, gostos artísticos. O método não deve ser imposto ao aluno, e sim criado por ele no convívio do trabalho educativo com o educador.

O professor da EJA tem que compreender que seus alunos convivem em várias realidades, cada ser único, mas com múltiplas diversidades. Quando esse aluno traz consigo o conhecimento de experiências, o professor tem que entender que essas experiências podem fazer parte proposta curricular, assim contribuindo no processo de aprendizagem dos alunos.

O professor tem que reconhecer que seu aluno é o principal protagonista da sua construção do conhecimento, no entanto o seu papel como educador consiste em ser o mediador dessa aprendizagem, dando espaço para autonomia, criticidade e diálogo com seus alunos. Desse modo ressalta Soreiro (2009, p. 175, apud, SANTOS, 2013, p.10):

É perceptível que nosso caminho vai ao encontro de um novo paradigma educacional, cujo desafio é dar liberdade ao surgimento de uma ação docente, em que professores e alunos podem participar e atuar ativamente no processo de aprendizagem, que se revela dinâmico, criativo, encorajador e

que tem como fundamento primordial o diálogo e as descobertas individuais e coletivas.

É através desse diálogo do professor com os alunos da EJA que colabora para o desenvolvimento do conhecimento. As razões de proximidade para o diálogo do professor com os alunos estão motivadas pelo fato dos alunos possuírem a mesma faixa etária dos professores, ou por esses professores viverem na mesma classe social fica mais provável essa facilidade do diálogo do professor com os alunos.

Quando o professor da EJA compreende que sua postura na sala de aula contribui para aprendizagem dos alunos, ele entende que o aluno está ali para aprender, consistindo em ser curioso e questionador quando for necessário. Essa a sua curiosidade proporciona melhor seu aprendizado, vai conduzindo a se transformar em um ser crítico, cabe lembrar o que diz Freire (2001, p.52):

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a transferir conhecimento.

O educador em exercício deve ao fato de ter uma formação contínua, pois na sua vida profissional o seu conhecimento é inacabado, assim há a consciência de se auto avaliar, procurando refletir sobre suas práticas de ensino. Como descreve Freire (2011, p. 43), [...] “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. O professor assim identifica os princípios de sua prática que podem ser mudados, desta forma reorganiza seus métodos de aprendizagem, com um olhar crítico sobre a sua ação, instituindo a organização, a investigação e avaliação do seu papel como professor.

O professor que não se leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isso não significa, porém que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica (FREIRE, 2011, p.89-90).

O professor no tocante à sua formação que não se dedique ao seu conhecimento para contribuir na sua formação profissional, fica a desejar no exercício de sua função. Apesar de que a formação dos professores não tem como prioridade a uma educação voltada para EJA, mencionada anteriormente, se faça necessário à busca do conhecimento no campo aonde ira atuar. Por isso a grande importância de formações de professores da EJA, procurando por cursos de aperfeiçoamento, discussões com professores que tenham experiência na educação



da EJA, assim atribuindo ao professor a ter uma visão mais ampla no seu exercício em sala, utilizando de práticas transformadoras, e rompendo com as tendências tradicionais da educação.

Assim percebe-se que ainda existem grandes desafios a serem enfrentados na Educação de Jovens e Adultos, que desde seu princípio, como hoje sofre com o descaso com a educação dessa modalidade de ensino, bem como, com a falta de profissionais capacitados para atuarem nessa área.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho de conclusão surgiu no decorrer da formação acadêmica nas observações no estágio supervisionado V, realizadas em uma turma da EJA. Desse modo surgiu o interesse de analisar os métodos adotados pelo professor, pois o ato de ensinar requer um trabalho de reflexão da sua prática e além do mais, sobre a sua ação pedagógica.

Portanto teve como desenvolvimento da metodologia à utilização da pesquisa de campo, para conhecer e analisar a realidade do objeto pesquisado,

O estudo de campo estuda um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Dessa forma, o estudo de campo tende a utilizar muito técnica de observação do que de interrogação (GIL, p. 53, 2002).

Enquanto a abordagem da pesquisa será de caráter qualitativo e quantitativo aonde serão descritos os relatos da coleta de dados da pesquisa, para fins de interpretações para ser apresentando o entendimento sobre o caso estudado.

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (GERHARDT e SILVEIRA, p.32, 2009).

Levando em consideração às premissas acima foi feita a aplicação de coleta de dados, utilizando instrumentos como o questionário e as observações, buscando aprofundar os relatos de todos os momentos vivenciados no ambiente escolar, com objetivo de investigar diretamente processo de ensino da EJA.

Os questionários dos alunos e da professora da EJA foram feitas com questões semiestruturados, dessa forma permitiu que os mesmos tivessem maior liberdade para expressarem suas linguagens e opiniões. As observações foram iniciadas no dia 18/09/2017 à 20/10/2017, a pesquisa foi fundamental para a construção do meu conhecimento para o Trabalho de Conclusão de Curso. Foram analisadas todas as vivências apresentadas pelo professor em sala de aula, diante disso consegui colher informações para esclarecer e

compreender o trabalho do professor e quais são suas contribuições de sua formação para manusear melhores metodologias para a aprendizagem dos seus alunos.

### 3.2 AMBIENTE DA PESQUISA E SUJEITOS PARTICIPANTES

Em razão de preservar a escola e os sujeitos pesquisa, empregarei como nome da escola “X” e os sujeitos como professora W e a professora Y. A pesquisa realizou-se na escola “X”, localizada no centro da cidade de Sapé-PB. A escola X atualmente dispõe de cinco salas de aulas, no período noturno ocupam-se apenas duas dessas salas, sendo utilizadas para aulas da EJA. Possuem duas professoras que lecionam nessas salas, a professora W do 1º ciclo (1ª a 2ª ano) e a professora Y do 2º ciclo (3ª ao 4ª ano).

As observações foram realizadas apenas na turma da professora Y do 2º ciclo e seus respectivos alunos, devido que a professora W do 1º ciclo não consentiu a realização da pesquisa. Por razões em não permitir à pesquisa a professora W, relatou que anteriormente teve problemas em relação com estagiários e assim ocasionou um desagrado.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O processo metodológico para coleta de dados da pesquisa realizou-se através das observações e questionários distribuídos para a professora Y e seis alunos da EJA, como foi mencionado anteriormente. As durações das observações foram no período de um mês, com o intuito de acompanhar a função da docente, a fim de obter mais informação sobre o espaço a ser pesquisado.

A realização da pesquisa sucedeu nas observações do espaço escolar, os materiais utilizados, a relação e a atuação da professora Y em sala de aula. Essas observações foram registradas em anotações escritas, buscando documentar todos os acontecimentos ocorridos em sala de aula, tendo em vista um olhar minucioso ao ambiente e os indivíduos da pesquisa.

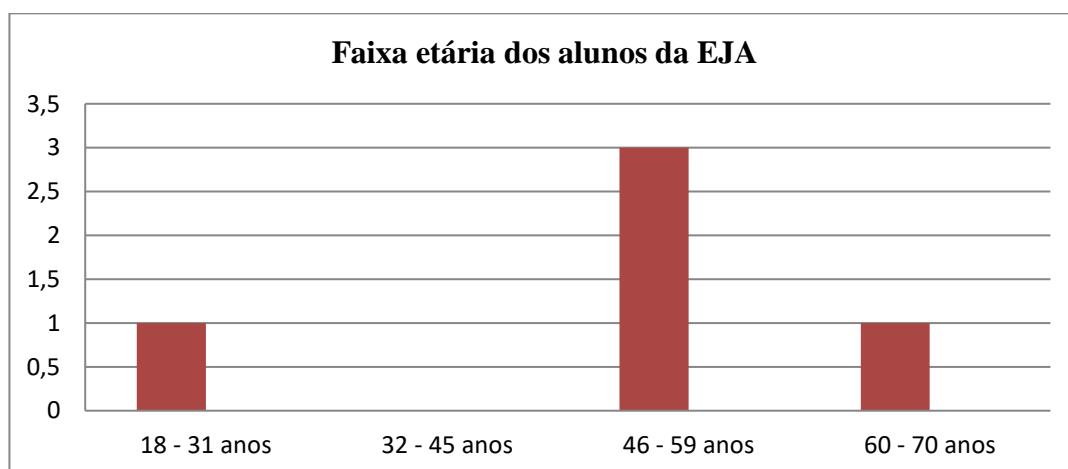
Posteriormente à observação ocorreu a aplicação do questionário feita a professora Y (APÊNDICE 1), a mesma preferiu levar para casa assim para responder as perguntas. Depois de duas semanas sucedeu a aplicação dos questionários para alunos da EJA (APÊNDICE 2), de 13 alunos matriculados apenas 6 alunos responderam o questionário, pois foram os que compareceram no dia.

#### 4 ANÁLISE DA PESQUISA

De início o que pode ser observado na sala de aula é o amplo espaço físico onde se encontra os alunos da EJA. Um ambiente que acomoda várias cadeiras, mais com poucos alunos para ocupá-las, desse modo se percebe a pouca busca dos alunos a procura a alfabetização ou evasão desses alunos. Indaguei a professora sobre o caso de haver poucos alunos, ela relatou que foram pequenos números de pessoas a procurar pela EJA.

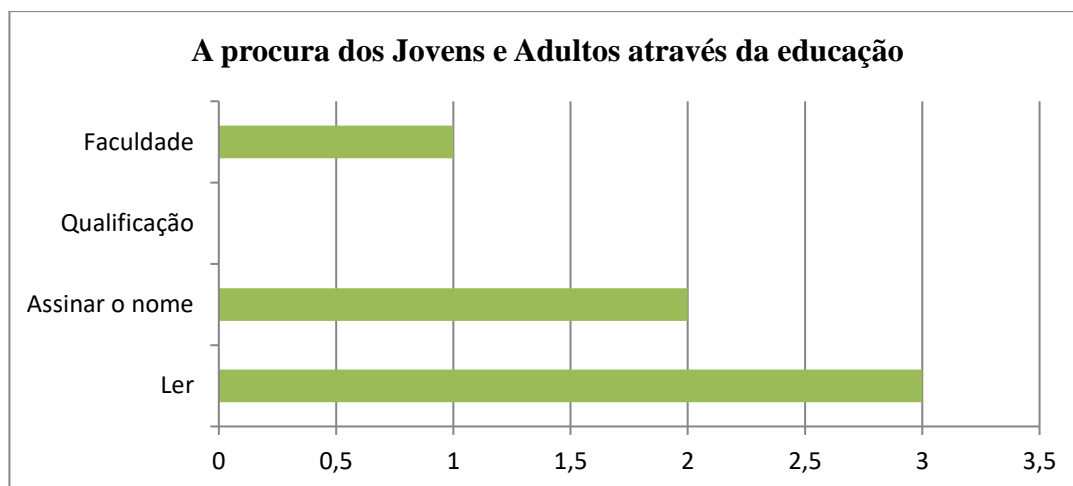
De acordo com as informações repassadas pela professora Y, no período do ano 2017 foram efetuadas 15 matrículas somente dois desses alunos abandonaram os estudos. São pessoas dos sexos femininos e masculino, que trabalham com agricultura, trabalhos domésticos, operador de máquinas, pedreiro, vendedores autônomos e desempregados. Em relação à idade dos estudantes da EJA, são pessoas de 20 anos a 60 anos, mas as maiores deles que procuram a EJA são do sexo feminino. Vejamos no gráfico abaixo a faixa etária dos alunos da pesquisa:

**GRÁFICO 01:** Faixa etária dos alunos da EJA



**FONTE:** Gráfico produzido a partir do questionário aplicado para os alunos da EJA-Do segundo ciclo (3ª ano do 4ª ano).

A maioria dos alunos é de pessoas adultas, mas com poucos jovens, eles estão retornando a escola de volta à procura de uma escolarização para buscar a melhoria de sua vida, outros alunos querem prosseguir nos estudos até conseguir entrar em uma universidade e que muitos desses jovens e adultos estão inclusive à procura de aprender a ler e escrever seu próprio nome. Como podemos observar no gráfico abaixo:

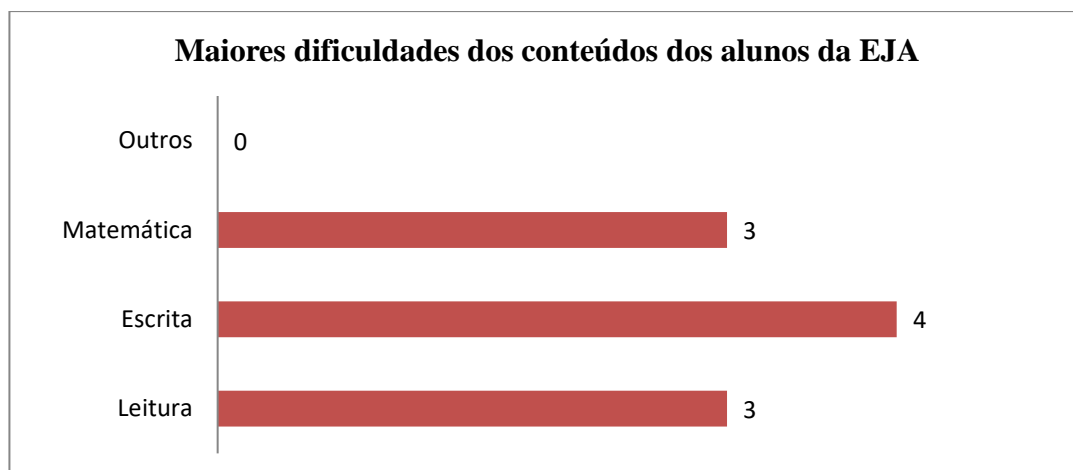
**GRÁFICO 02:** A procura dos Jovens e Adultos através da educação

**FONTE:** Gráfico produzido a partir do questionário aplicado para os alunos da EJA- Do segundo ciclo (3ª ano do 4ª ano).

Em outro momento os alunos da EJA foram questionados pela seguinte pergunta: por quais motivos você retornou a escola? . Obteve em respostas, que foram os seus familiares que incentivaram a voltar a estudar. Em um mundo que se torna cada vez modernizado, há uma necessidade de aprender a ler e escrever. O aluno que não tenha a capacidade de ter conhecimento de leitura e escrita se transforma em um ser marginalizado diante da sociedade.

Nas observações foi constatado que muito desses alunos tem muita dificuldade em leitura, ao perguntar alguma palavra no quadro eles faziam a leitura silábica das palavras, portanto a dificuldade na leitura acarretaria o impedimento na escrita desses alunos. Assim como na matemática havia uma limitação na parte da divisão dos números. Podemos observar no gráfico abaixo:

**GRÁFICO 03:** Maiores dificuldades dos conteúdos dos alunos da EJA.



**FONTE:** Gráfico produzido a partir do questionário aplicado para os alunos da EJA-Do segundo ciclo (3ª ano do 4ª ano).

Por serem alunos adultos o relacionamento em sala tem um modo mais íntimo entre eles e assim existindo uma liberdade nos diálogos. Existe uma relação ótima com a professora com os alunos da EJA. Como os mesmos expõem em seus comentários no questionário. Alguns desses alunos disseram que diante de alguns conteúdos têm certa dificuldade em compreender as atividades propostas pela professora.

Em relação à professora Y apresenta licenciatura em Biologia, tem especialização em Educação Ambiental e Supervisão Escolar. Não havendo nenhuma especialização para atuar em Educação de Jovens e Adultos. Anteriormente a professora atuava no Ensino Fundamental regular e passou a ensinar na modalidade de ensino EJA há cinco anos.

A professora Y relatou em uma das perguntas do questionário que elabora o planejamento das aulas com orientação de supervisores mensalmente. Percebe-se nas minhas observações analiso que durante esse período a professora Y utilizou planejamento de aula. No caderno da EJA – Avaliação e Planejamento (2006, p.32):

Para o (a) professor (a) comprometido (a) com seu trabalho, o planejamento faz parte do processo de tomada de decisão sobre a sua forma de agir, no dia-a-dia da sua prática pedagógica. Nele estão envolvidas ações e situações que se dão de forma continuada entre professor (a) e alunos entre si.

Mediante esse fato de não planejar a aula, a professora Y abriu o livro, e escreveu no quadro branco um conteúdo, logo após a explicação do assunto, uma atividade relacionado o conteúdo é exposta ao quadro. No início de todas as aulas o conteúdo trabalhado em sala diariamente é o português, em seguida alternando com o português, a matemática, a geografia

e história. Há um domínio de conteúdo feito pela professora, mas não à construção do conhecimento dos alunos e sim uma reprodução mecânica em memorizar os conteúdos.

Em relação à assistência ao aluno à professora Y, os auxiliam tirando-lhe as suas dúvidas sobre o conteúdo, diante disso os estudantes passam quase toda a aula tentando resolver a atividade. Em outro momento da aula já se passando maior tempo, a professora responde as atividades juntamente com os alunos. Novamente ao quadro a professora Y escreve uma atividade para se realizar em casa e pede que eles possam trazer para a próxima aula.

É por isso, repito que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender tem que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar (FREIRE, 1996, P. 74).

Entretanto torna-se evidente que o professor não deposite nos alunos os conteúdos sem que ele realmente uma aprendizagem significativo. Em relação esses estudantes da professora Y, eles podem tem condições de aprender a ler e escrever, mas é um aprendizado limitado obtido pela memorização e assim os alunos passam a ser um objeto que reproduz o que foi transmitido, tornando-se um indivíduo sem nenhuma perspectiva de criticidade.

No que se diz a respeito à avaliação a professora Y declarou que é feita de várias formas inclusive pela observação do desempenho de cada um. Para a professora Y sobre atingir a aprendizagem esperada dos alunos informou que, nem sempre, mas se consegue obter 80%.

Os materiais didáticos são poucos para os alunos da EJA como menciona a professora Y no questionário que diz: [...] Nós não dispúnhamos de tudo o que precisamos, mas procuramos utilizarmos a melhor forma o que temos [...].

O que pode ser verificado que os únicos recursos são os livros, o caderno e o lápis. A sala de informática só é utilizada no período da manhã/tarde, pois a chave da sala fica na responsabilidade do vigilante diurno. Não havendo possibilidade dos alunos da EJA a usar da sala, nem a professora planeja e não faz uso dessa sala de informática para aproveitar como um mecanismo de aprendizagem dos alunos da EJA.

Outra pergunta foi respondida pela professora Y a respeito das dificuldades enfrentadas na sala de aula, sua resposta ela disse: [...] São várias inclusive a dificuldade em enxergar, pois nem todos têm condições de fazer exames e comprar os óculos [...]. Para

superar esse caso a professora Y juntamente com a diretora solicitou o órgão responsável uma ação para que seja solucionado esse problema. Diante disso ainda estão aguardando um posicionamento da Prefeitura do Município de Sapé.

Embora esse acontecimento possa dificultar a aprendizagem os alunos da EJA, eles não desaminam diante desse obstáculo e buscam com uma imensa vontade de aprender. São notáveis os desenvolvimentos dos alunos da EJA, pois muitos deles conseguem alcançar seus objetivos, concluem o Ensino Fundamental lendo e escrevendo. Mais vale salientar que muitos desses alunos não desenvolvem a consciência crítica, visto que a professora Y não faz a construção desse conhecimento.

Durante esses períodos de observação a metodologia que fugiu dessa prática educativa foi à semana do Idoso, cada dia da semana a professora propôs uma atividade diferente. Consistiam essas atividades em conhecer o Estudo dos Idosos, aonde fizeram rodas de diálogos sobre o tema trabalhado pela professora debatendo quais eram os seus direitos, outro momento os alunos fizessem junto uma composição de uma música para o Idoso, no outro período a professora sugeriu que os alunos produzissem poesias sobre o idoso. E para o encerramento da semana tiveram a presença na escola o Coral de Idosos AMIS (Associação da Melhor Idade de Sapé), composto de pessoas da terceira idade.

Se por acaso a professora Y realizasse em suas aulas, essas práticas educativas certamente que seus alunos da EJA, absolveriam facilmente os conteúdos de um modo mais prazeroso. Dessa maneira elaborando um planejamento mais flexível com atividades que despertassem nos alunos o senso crítico, ao mesmo tempo um conhecimento mais significativo composto com várias formas de aprendizagem como uma delas o diálogo entre o professor e aluno.

No entanto o que se constatou na pesquisa realizada na obtenção dos fatos, que no percurso das observações a professora Y utilizou a mesma prática educativa, que os alunos memorizam o que são transmitidos, a única metodologia que permitiu a construção do conhecimento dos alunos foi esse acontecimento da data comemorativa.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver o presente trabalho de conclusão de curso foi realizada uma análise sobre a formação dos professores da EJA na escola X. Em vista disso iniciou essa problemática compondo seguintes objetivos específicos: identificar o perfil do professor da EJA; analisar a formação do professor dessa modalidade de ensino; observar a metodologia desenvolvida em sala de aula.

Observando-se os fatos vistos em campo e por meio de questionário constatou que o perfil do professor que estão nas salas de aulas da EJA, são aqueles que tiveram experiências anteriormente com o ensino regular. Nota-se que o professor possui uma formação acadêmica em outro curso de licenciatura e que não possuindo nenhuma especialização para atuarem na EJA.

As práticas metodológicas aplicadas são de acordo com o ensino regular que esse educador emprega na sala de aula, considerando a ideia que os alunos da EJA podem aprender como as crianças, assim fugindo totalmente da realidade dos Jovens e Adultos, pois já que esses alunos trazem consigo um conhecimento do mundo e necessitam de uma aprendizagem diferenciada. Eles fazem uso do emprego de uma prática de ensino baseada na memorização para que os alunos da EJA repitam tudo que foi transmitido, de tal forma que façam a reprodução desse conhecimento e não a construção do mesmo. Com os questionários respondidos pelos alunos da EJA, podemos observar as dificuldades desses alunos no Gráfico 3, na escrita, na leitura e na matemática que esse problema se reflete por causa da formação do professor.

No entanto, há um desafio relacionado à formação dos professores (aqueles que estão atuando nas salas de EJA), faz-se necessário uma formação continuada desses profissionais, que utilizem práticas educativas que favoreçam aprendizagens significativas desses alunos que estão retornando a escola, uma vez que esses professores lidam com várias realidades e diversidades.

Para chegar a formar professores capacitados nessa modalidade de ensino, há uma longa caminhada para obter esses profissionais. Que as universidades tornem a oferecer nos currículos acadêmicos nos cursos de licenciatura o ensino da EJA. Aos profissionais que não tenham uma formação no ensino dessa modalidade de ensino, mas que já atuam no ensino de Jovens e Adultos, que os órgãos municipais sejam responsáveis em capacitar esses professores. Já que muitos desses professores que se encontram nessas salas estão no fim da carreira profissional ou sendo professores contratados como prestadores de serviço sem ter

uma formação específica para a EJA, apenas pelo fato de que precisam desse trabalho. Esses fatores podem ocasionar a não permanência dos alunos da EJA, bem como aumentar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA.

Por fim essa monografia abre espaço de discussões, reflexões para professores, alunos de graduação e formadores, com intuito de colaboração sobre a formação dos professores da EJA. Buscando esclarecer a importância da contribuição da formação desses profissionais nessa modalidade de ensino, para desse modo conseguir utilizar a mais adequada metodologia para aprendizagem dos alunos da EJA.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria das Graças Cruz. SANTOS, Luciana Martins Teixeira dos Santos. CARVALHO, Maria Elizete Guimarães. **Direitos Humanos e Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL): Impedindo Desmemórias e Desconstruindo Violação De Direitos.** 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Downloads/330-1034-1-PB.pdf>. Acesso em Abril/2018.

CRUZ, José Maria Simeão da. **A prática docente no primeiro segmento do primeiro grau regular noturno : uma questão de inadequação a clientela?**. Rio de Janeiro : UFRJ, 1994. 143p.Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FERRARI, Shirley Costa; AMARAL, Suely. **O aluno de EJA: Jovem ou Adolescente?**. 2012. Disponível em: <http://docplayer.com.br/15840709-O-aluno-de-eja-jovem-ou-adolescente.html>. Acesso em: Março/2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 10ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, Dinalivro, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra. 2011.

FREIRE, Paulo, 1920- **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/** Paulo Freire. - São Paulo: Paz e Terra, 1996 – (Coleção Leitura).

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa / [organizado por]; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.** – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa/** Antonio Carlos Gil. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara de. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação, mai-ago,número 014, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, São Paulo, Brasil,pp. 108-130, 2000.

\_\_\_\_\_.IBGE. **AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. PNAD Contínua 2016: 51% da população com 25 anos ou mais do Brasil possuíam apenas o ensino fundamental completo, 2016.** Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam- apenas-o-ensino-fundamental-completo.html> >. Acesso em Maio/2018.

\_\_\_\_\_.**LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: Março/2018.

MOURA, Tania Maria de Melo. **Formação de educadores de jovens e adultos: realidades, desafios e perspectivas atuais.** Vitoria da Conquista- BA, 2009.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** 7ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1991.

SANTOS, Carla Marusa Pereira. **Formação dos profissionais da EJA: Docência como Prática Eficaz.** (Monografia) Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte- MG, 2013.

SOUZA, Maria Antônia. **Educação de Jovens e Adultos**. 2ª ed. Ver., atual e ampl. – Curitiba: Ibpx, 2010.

SOUZA, Paulo Nathanael P. de; Silva, Eurides Brito da. **Educação: Escola – Trabalho**. SOUZAS Silva (Coordenadores). Edições BPCS. São Paulo- SP, 1984.

TORRES, R, M. Ação Nacional da Alfabetização na América Latina Trad. Ângela Melim. **Caderno de Educação Popular**, n. 17. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes/ Nova, 1990.

\_\_\_\_\_. **TRABALHANDO COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO**. Ministério da Educação/ SECAD: Brasília, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno4.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno4.pdf)>. Acesso em: Maio/2018.

## APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Prezado (a) Senhor (a),

Sou discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba Campus I – João Pessoa, e estou desenvolvendo uma pesquisa sobre: **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES**.

Sendo assim, solicito a vossa contribuição com a pesquisa respondendo questionário. Sua participação é de fundamental importância para o desenvolvimento e construção da pesquisa. Serão necessários apenas alguns minutos do seu tempo para uma breve reflexão e assim responder as questões e ou entrevista. Você poderá solicitar esclarecimentos se necessário for e também optar por não participar desta pesquisa, sem nenhum ônus ou represálias. Asseguro que serão mantidos o sigilo e o anonimato. Para afirmar a compreensão e de que está ciente dos objetivos desta, é preciso a sua assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Eu, \_\_\_\_\_, portador da cédula de identidade nº \_\_\_\_\_, concordo em participar, na qualidade de sujeito da pesquisa: **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES**.

Autorizo o uso das citações para o desenvolvimento da pesquisa, desde que seja respeitado o anonimato, ficando vinculado o controle e a guarda do mesmo a discente Djulya Francielle do Rêgo Oliveira, e também, que os resultados do estudo sejam publicados e apresentados em eventos científicos da área.

João Pessoa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2017.

Assinatura do/a entrevistado/a: \_\_\_\_\_

### **QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR(A)**

Tempo de serviço no magistério?

Tempo que trabalha nessa escola?

Formação Nível/Curso?

Você possui alguma especialização? Qual?

Instituição onde estudou?

Total de alunos que possui na sala?

Você faz algum planejamento?

O planejamento tem assessoria do supervisor?

Como é feita a avaliação da aprendizagem dos alunos?

Os estudantes atingem a aprendizagem esperada?

Quais as principais dificuldades enfrentadas na sala de aula? E o que poderia ser feito para superar?

Quais materiais didáticos são utilizados na sala de aula e quais estão disponíveis?

Prezado (a) Senhor (a)

Sou discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba Campus I – João Pessoa- PB, estou desenvolvendo uma pesquisa sobre: **Educação de Jovens e Adultos: UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES**. Solicito a vossa contribuição com a pesquisa respondendo o questionário. Você poderá solicitar esclarecimento sobre o questionário, se acaso houver dúvidas. Asseguro que serão mantidos o sigilo e o anonimato.

Desde já agradeço sua colaboração.

### QUESTIONÁRIO DO ALUNO

1. Como é seu nome? Idade?
2. Aonde Nasceu?
3. Você trabalha? Qual a sua profissão?  
☐ Sim      ☐ Não  
Qual a sua profissão?
4. Por quais motivos você retornou a escola?
5. Alguém motivou você voltar a estudar?  
☐ Meus familiares   ☐ Mercado de trabalho   ☐ Ninguém   ☐ Outros
6. Por que você parou os estudos?
7. Como você se sente na sala de aula?
8. Quais são suas maiores dificuldades no estudo?  
☐ Leitura   ☐ Escrita   ☐ Matemática   ☐ Outros. Qual?
9. Como é a sua relação com o (a) professor (a)?  
☐ Ótima   ☐ Boa   ☐ Insatisfatória
10. O que você acha da explicação dos conteúdos feito pelo professor (a)?
11. O que procuram através educação?